



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO ETNODESENVOLVIMENTO**

**ROBSON COSTA DOS SANTOS**

**MANEJO DE AÇAIZAIS COMO UMA PRÁTICA DE ETNODESENVOLVIMENTO  
DA COMUNIDADE EXTRATIVISTA SANTO ANTONIO NO MUNICIPIO DE  
GURUPÁ -PA**

**ALTAMIRA-PA  
2023**

**ROBSON COSTA DOS SANTOS**

**MANEJO DE AÇAIZAIS COMO UMA PRÁTICA DE ETNODESENVOLVIMENTO  
DA COMUNIDADE EXTRATIVISTA SANTO ANTONIO NO MUNICIPIO DE  
GURUPÁ -PA**

Trabalho de conclusão, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Etnodesenvolvimento do Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Assis da Costa Oliveira

**Altamira- PA**

**2023**

**ROBSON COSTA DOS SANTOS**

**MANEJO DE AÇAIZAIS COMO UMA PRÁTICA DE ETNODESENVOLVIMENTO  
DA COMUNIDADE EXTRATIVISTA SANTO ANTONIO NO MUNICIPIO DE  
GURUPÁ -PA**

Trabalho de conclusão, orientado pelo Prof. Dr. Assis da Costa Oliveira, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Etnodesenvolvimento do Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará.

**APROVADO EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Assis da Costa Oliveira  
Orientador – UFPA

---

Prof. Dr. William César Lopes Rodrigues  
Examinador Interno- UFPA

---

Prof. Dr. José Antônio Herrera  
Examinador Interno - UFPA

# MANEJO DE AÇAIZAIS COMO UMA PRÁTICA DE ETNODESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTRATIVISTA SANTO ANTONIO NO MUNICIPIO DE GURUPÁ -PA

Robson Costa dos Santos<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo objetiva compreender as contribuições do manejo dos açais para a conservação da sociobiodiversidade da comunidade Santo Antônio, localizada na Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço, município de Gurupá, estado do Pará. O manejo dos açais nativos iniciou-se como alternativa de sobrevivência para diminuir a prática predatória contra a sociobiodiversidade e a garantia da produção e qualidade dos frutos. O artigo entrevistou 10 extrativista e 1 liderança comunitária mentor da iniciativa do manejo de açais, seguindo uma combinação de análise de dados qualitativa e quantitativa, estruturado com questionário de perguntas semiaberta e fechada. Experiências e saberes tradicionais introduzidos pelos próprios extrativistas potencializaram os valores sociais, econômicos, ambientais e culturais, e consequentemente apresentaram bons resultados nas áreas manejadas: 90% confirmaram que a aplicação do manejo como melhoramento no uso da área e 10% analisaram como aprimoramento do manejo como uma tomada de consciência no uso da área. Por outro lado, 70% afirmam também que houve ganho no aumento da produção, presença de espécies madeireira, frutíferas e caça. Outras 30% relataram que houve ganho no aumento e qualidade da produção, presença de espécies madeireira, frutíferas e caça. Resultando no aumento significativo da renda média por famílias com ganho aproximado de 233% no valor em reais em comparação a renda da entre safras. Ganhos que repercutiram positivamente no poder aquisitivo das famílias para os setores de infraestrutura, moradia e locomoção.

**Palavras-chave:** Etnodesenvolvimento; Manejo; Extrativista; Sociobiodiversidade; Conhecimentos Tradicionais.

---

<sup>1</sup> Discente do curso em licenciatura Etnodesenvolvimento na Universidade Federal do Pará-UFGPA Campus Altamira. Email: robson.marajo@gmail.com.

## ABSTRACT

This article aims to understand the contributions of the management of açazais to the conservation of the sociobiodiversity of the Santo Antônio community, located in the Gurupá-Melgaço Extractive Reserve, gurupá municipality, state of Pará. The management of native açazais (*Euterpe Oleracea* Mart.) began as a survival alternative to reduce predatory practice against sociobiodiversity and the guarantee of fruit production and quality. The article interviewed 10 extractive and 1 community leadership mentor of the initiative of the management of açazais, following a combination of qualitative and quantitative data analysis, structured with a questionnaire of questions and semi-open and closed. That enhanced social, economic, environmental and cultural values and consequently presented good results in the managed areas, 90% confirmed that the application of management as an improvement in the use of the area and 10% analyzed as improved management as an awareness in the use of the area. On the other hand, 70% also stated that there was a gain in the increase in production, presence of timber, fruit and hunting species. Another 30% reported that there was a gain in the increase and quality of production, presence of timber, fruit and hunting species. Resulting in a significant increase in the average income per household with an approximate gain of 233% in value in Reais compared to income between harvests. Gains that had a positive impact on the purchasing power of families for the infrastructure sectors: housing and locomotion.

**Keywords:** Ethnodevelopment; Handling; Extractive; Sociobiodiversity; Traditional Knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

A produção desse trabalho evidencia um valor social expressivo, um olhar etnográfico de dentro para fora do local de fala, realizado pelo extrativista que pratica a produção desses saberes e experiências tradicionais, que ampliou com conhecimento teórico durante o curso em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA), no *Campus* de Altamira (PA). O curso baseia-se na Pedagogia da Alternância, com calendário diferenciado englobando o Tempo-Universidade e Tempo Comunidade<sup>2</sup>, em regime intervalar, cumprindo um papel fundamental na formação profissional e política dos estudantes entre a universidade e as comunidades tradicionais. O impacto dessa atividade na rotina das famílias me chamou atenção para maior aprofundamento, tornando tema da pesquisa para defesa na conclusão do curso.

O objetivo do presente artigo é compreender as contribuições do manejo dos açazais para a conservação da sociobiodiversidade da comunidade Santo Antônio na Reserva Extrativista (RESEX) Gurupá-Melgaço, localizada no Município de Gurupá, no estado do Pará. Com isso, busca-se realizar a caracterização das formas de manejo dos açazais na comunidade e as mudanças nas práticas ao longo do tempo. E, também, a análise das consequências do manejo de açazais na produção, na garantia da soberania alimentar e nutricional e na melhoria das condições de vida a partir das percepções das famílias da comunidade.

A comunidade Santo Antônio está localizada na área de abrangência de Reserva Extrativista Gurupá e Melgaço, e sua população é de 16 famílias com aproximadamente 64 pessoas, que se distribuem em média de 4 pessoas por famílias (SANTOS, 2020, p.03). São famílias extrativistas que se utilizam da mão de obra familiar (ARZENI; JARDIM, 2004, p.254), para extração dos produtos oriundos da floresta para a garantia de renda e da sua subsistência. O rio Marajoí é um afluente do rio Amazonas, que se encontra a 42 km da sede do município de Gurupá, e possui dois ecossistemas: várzea e terra firme (SANTOS, 2020, p.03; ARZENI; JARDIM, 2004, p.254).

A pesquisa procurou estabelecer um diálogo amplo com outros acervos científicos escritos sobre o tema proposto. Contudo, foram pensados os próprios métodos e caminhos que pudessem abarcar as curiosidades e objetividade que movia ao interesse da pesquisa.

Realizou-se entrevista com 10 ribeirinhos extrativistas que praticam o manejo de açazal nativo, além de uma liderança comunitária pioneiro do processo inicial do manejo que

---

<sup>2</sup> Tempo-Universidade sempre em regime intervalar (janeiro e fevereiro; julho e agosto) em que os discentes participam das disciplinas curriculares, e o período do Tempo-Comunidade no qual os discentes retornam aos grupos de pertença para realizar atividades previamente planejadas de pesquisa, extensão e ensino, e que são monitoradas pelos docentes.

colaborou por meio de uma entrevista aberta sobre a importância do manejo para as famílias. Também, houve a organização e aplicação de um questionário com perguntas semiaberta e fechadas, que abordaram seguintes dimensões; a) dados da produção agroextrativista; b) as práticas adotadas nos manejos: Quais deram certos? E quais deram erradas? E suas principais mudanças ocorridas: no meio ambiente, meio de produção, condições familiares (alimentação-patrimônio e renda) e a sociobiodiversidade.

Os dados foram analisados em qualitativa e quantitativa com auxílio da ferramenta da planilha eletrônica no Excel para realização de cálculo de valores e porcentagens. O artigo traz uma reflexão a partir do olhar etnográfico-científico dos saberes e conhecimento tradicionais produzidos ao longo da trajetória do manejo. E de como as famílias refletem sobre a importância dos territórios e da sociobiodiversidade para a manutenção e reprodução social.

## **2. RESULTADOS E DISCURSSÃO**

### **2.1. Entre as destruições e as novas práticas na Amazônia: reconfigurações do uso da floresta através do manejo**

As florestas de várzea do estuário amazônico se estendem por uma área de aproximadamente 25.000 km<sup>2</sup>, desde a foz do rio Amazonas, onde estão localizadas as ilhas do arquipélago do Marajó, até próximo às margens do rio Xingu (LIMA; TOURINHO, 1996 *apud* FREITAS, 2014, p.11), com a presença abundante de açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), por apresentar uma característica propicia do solo de várzea baixa, várzea alta e igapó.

Segundo Freitas (2014, p.11), o açazeiro apresenta grande facilidade de proliferação em várzeas alagadas, devido suas respostas ao déficit de oxigênio originado pelo fluxo diário das marés. De acordo com Oliveira *et al.* (2016 *apud* MAUÉS, 2019, p. 01), o açazeiro representa de 20% a 25% da floresta de várzea do estuário amazônico, sendo que entre as décadas de 1970 e 1980 o Brasil se tornou grande exportador de produção de palmito. Para Queiroz; Mochiutti (2000, p.7) “[...] os açazeiros apresentam grandes densidades e touceiras com elevado número de estipes, convivendo em harmonia com as demais espécies que ocorrem na floresta.”

De acordo com Mourão (2010, p. 89), no Estado do Pará:

A partir do início de 1970 o palmito do açazeiro adquiriu importância comercial e passou a se incluir entre os seis primeiros produtos de origem extrativa, na ponta de produção e exportação da região. Na década de 80 ele se tornou o primeiro produto extrativo em quantidade e o terceiro em valor econômico, entre os produtos alimentícios de origem extrativa, industrializados e comercializados na região. Desde então o Estado do Pará, destacou-se como a principal unidade da federação na extração e produção de palmito em conserva, responsável por 95% da produção nacional.

Para atender a essa demanda de exportação, a extração do palmito se expandiu por todas as regiões da Amazônia paraense, levando para as localidades a implantação de fabricas de palmito e a migração de muitos trabalhadores. Foi o caso do Rio Marajoí, no município de Gurupá (PA), que foi fortemente atingido com a exploração do palmito e o processo de migração com trabalhadores que chegaram das outras regiões para extração do palmito, o qual provocou empobrecimento e a indisponibilidade da produção do açazeiro para as famílias que conseqüentemente elevou o índice de precariedade dos moradores locais. Deixando as famílias sem condições de arcar com seus próprios sustentos, e sem o consumo do fruto. Segundo o sr. Edigar Pantoja<sup>3</sup>, a liderança comunitária entrevistada:

As condições precárias das famílias provocado pela falta da produção do açazeiro, nos levou a mobilização de pequeno grupo de extrativista da comunidade Santa Maria, para buscar alternativa que pudesse solucionar esse problema. então em 92, começamos o trabalho de manejo de açazal nativo com 12 participantes, na base do trabalho em mutirão. Esse trabalho foi a proveitoso que logo dentro de poucos meses, começávamos ver bons resultados de crescimento das touceiras e estipe. Que no segundo e terceiro ano o número de participantes no grupo de trabalho chegou a triplicar e se expandiu entre as outras comunidades do rio (Entrevista realizada em 10 de novembro de 2022)

Estudo realizado por Arzeni e Jardim (2004, p. 254), nas comunidades do rio Marajoí, confirma essa mesma narrativa:

O rio Marajoí é um rio de antiga extração de palmito de açá (*Euterpe oleracea Mart.*), onde em 1974 chegaram os primeiros palmiteiros vindos da Ilha do Marajó, iniciando a devastação dos açazais, que não atingiu resultados mais drásticos devido à intensa conscientização realizada pela igreja e o sindicato dos trabalhadores rurais.

Com a real situação de devastação e escassez dos açazeiros e o desfalque na renda, fez-se necessário redimensionar a cadeia produtiva do açazeiro pela importância econômica e alimentar que o produto exercia junto das famílias. Para Arzeni e Jardim (2004, p.255) “[o] motivo é que estas famílias começaram as experiências de manejo dos açazais e procuraram encontrar outras formas alternativas de sobrevivência.”

O manejo de açazais nativos é fundamental para as comunidades ribeirinhas, visando a promoção da garantia de estoques dos recursos naturais, necessário para seu alimento e sustento e geração de renda, além de assumir um papel importante para conservação da sociobiodiversidade, ajudando a manter habitats naturais e os recursos naturais como fauna e flora. Por fim, garantindo que as comunidades ribeirinhas tenham acesso aos recursos necessários para seu sustento sem precisar destruir o meio ambiente.

---

<sup>3</sup> O entrevistado Sr. Edigar Pantoja foi o mentor das iniciativas do manejo manejos de açazais nativos que se expandiu entres as comunidades do rio Marajoí.

O manejo de açazais nativos, para as comunidades podem contribuir para desenvolvimento econômico, gerando emprego e renda, além de garantir acesso alimento e outros recursos, fortalecendo diretamente os laços sociais entres as comunidades ribeirinhas, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Segundo Arzeni e Jardim (2004, p.254),

“[...] os moradores do rio Marajoí estão praticando técnicas de manejo e implementando experiências econômicas comunitárias de comercialização da sua produção, com a finalidade de tentar conservar e aumentar o potencial produtivo dos açazais e, assim, alcançar o desenvolvimento sustentável[...]”

Nesse contexto as comunidades eclesiais de base (CEB's<sup>4</sup>) tiveram um papel importante no fortalecimento e no aumento da produção, estabelecendo a formação de grupo de trabalho e espaços de debates para socialização das experiências e dos conhecimentos no uso das técnicas aplicadas nos processos do manejo e estreitando os laços sociais entres os trabalhadores e as famílias.

A difusão e o aperfeiçoamento de técnicas de manejo dos açazais foram discutidos nas comunidades visando à melhor forma de aplicação. Entre os principais pontos, destaca-se o favorecimento da produção de frutos em relação ao palmito, já que o primeiro produto apresenta valor mais elevado e maior facilidade de escoamento no mercado (ARZENI; JARDIM 2004, p.263).

Os efeitos do manejo sobre a recomposição acelerada das áreas degradadas no estuário amazônico ocorrem pelas boas condições físicas do solo de várzea. De acordo com Maués (2019, p. 01), vários fatores determinaram essa regeneração precoce, as propriedades localizadas em áreas de várzeas, e no solo amazônico, têm essa característica úmida, que levam as vantagens de reprodução e de perfilhação, característica que permite regeneração rápida das populações nativas de açazeiros quando ocorre a extração de palmitos.

A expansão da produtividade do fruto do açaí, provocado pelo manejo de açazais nativos, fez frente importante no processo de redução das práticas predatórias dos recursos naturais. Isso, sobretudo, na diminuição do corte em massa do palmito, no qual levou para a substituição da fonte de renda, pela oferta de demanda da comercialização do fruto para atender o mercado consumidor.

A procura pela demanda da produção do açaí vem aumentando significativamente, entres as indústrias alimentícias, cosméticas e farmacêuticas, pela boa aceitação e qualidade dos produtos que são industrializados e destinados para os alimentos e outros fins estéticos. Obviamente, somos o Estado que mais produz e consome o açaí, principalmente, quando se

---

<sup>4</sup> CEB's são um conjunto de comunidades da Igreja Católica existente em um determinado rio ou região.

trata das comunidades ribeirinhas, que tem o vinho do açaí como seu principal prato disponível para a dieta alimentar.

De acordo com Tavares, A. *et al.*, (2019 p. 444), em 2017, o autoconsumo do fruto do açaí entres os brasileiros e os países Europeus e da União Soviética, alcançou seu melhor momento no mercado interno e externo nos últimos dez anos. Resultados como esses, tem oportunizado às comunidades ribeirinhas extrativistas a comercialização do fruto do açaí inatura, entre os municípios e Estados, sendo o principal responsável em movimentar a economia local. MAUÉS (2019, p. 01) explica que o

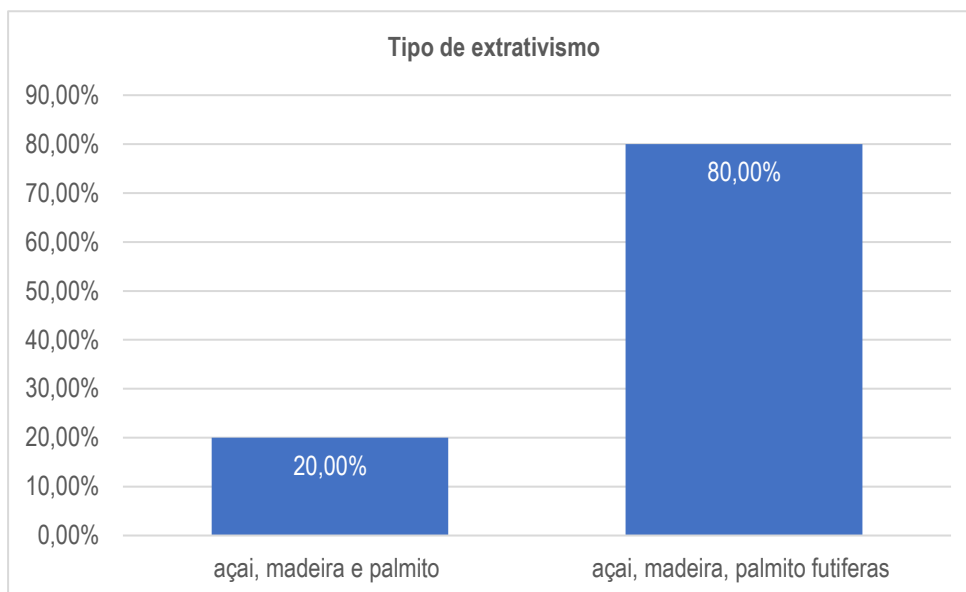
açaizeiro possui importância econômica, alimentar, ecológica e cultural para as populações locais [...]. Junto a essas importâncias ela se encontra nas múltiplos usos, tais como as raízes (antivermífugo), estipes (e.g. construção de casas, pontes, e isolamento térmico), folhas (e.g. coberturas de casas, paredes, ração animal, adubo e proteção contra perda de umidade).

A boa aceitação da produção do açaí no mercado interno e externo tem demandado o crescimento da comercialização que tende estimular os ribeirinhos extrativistas para potencializar seu volume de produção para atender a demanda do mercado. De outra forma, esse crescente potencial produtivo tem movimentado a economia entres os municípios e estados, correspondendo um resultado significativo para o aumento da renda do país. O manejo dos açaizais nativos entre as comunidades ribeirinhas extrativistas se consolidou como uma das maiores atividades geradoras de renda e segurança alimentar.

## **2.2. Manejo dos açaizais como práticas e saberes de etnodesenvolvimento na conservação da sociobiodiversidade**

A produção do açaí (*Euterpe oleácea* Mat.) ocupa um papel importante na base alimentar e econômica das famílias, além da manutenção da floresta em pé. O fruto do açaizeiro representa a maior fonte de renda para os agricultores familiares (ARZENI; JARDIM, 2004, p.254). A prática de desenvolvimento do manejo de açaizal na comunidade é resultado dos esforços dos trabalhos coletivos, que passaram por inúmeras adaptações nas técnicas utilizadas. Contudo, apontou-se que não existe uma receita pronta para realização do manejo de açaizal na comunidade, o que prevalece são as múltiplas formas que se pretende aproveitar nas áreas, com valores social, ambiental e econômico. Segundo os entrevistados, 100% das famílias desenvolvem as atividades extrativistas para subsistência com base na coleta do açaí, palmito, madeira e frutíferas.

**Gráfico 1. Produto do extrativismo**



Fonte: Pesquisa de campo

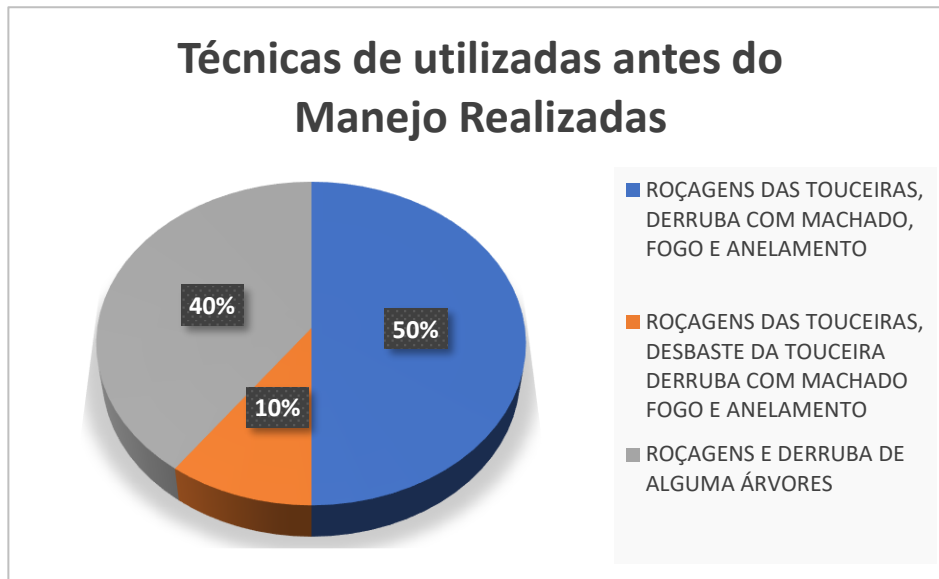
O gráfico aponta que as práticas extrativistas consociadas são as mais utilizadas entre as famílias para sua subsistência, por conta da dinâmica exercida no processo de manejo que se torna associáveis com outras espécies. Outra complementação de subsistência importante na produção de alimento vem da roça tradicional que pelo menos, 50% das famílias entrevistadas cultivam e consomem esses produtos, e que, se subdivide a 80% cultivam milho, feijão, melancia e maxixe. E outros 20% cultivam o milho e feijão. A prática do marisco, caça e a pesca são praticadas por todas as famílias entrevistadas. As criações de pequenos animais são realizadas por 80% das famílias entres os mais comuns aparecem a criação de suíno (*Sus Scrofa domesticus*), pato (*anas platyrhynchos*) e galinha (*Gallus Gallus domesticus*). Destinado somente para o autoconsumo.

Essas foram as principais atividades destacadas que compõem a base da sustentabilidade familiar que são praticadas de forma sazonal para o autoconsumo e a geração de renda. Obtém maior destaque a comercialização do fruto do açaí como elemento principal de geração de renda e base alimentar.

### **2.3. As técnicas utilizadas antes do manejo do açaizal**

Antes dos aprimoramentos das técnicas de manejo de açaizal na comunidade, segundo os entrevistados, 100% das famílias já se utilizavam dessas ferramentas, sem levar em conta a preocupação da qualidade do produto e a preservação da sociobiodiversidade disponível na área manejada. As técnicas utilizadas foram:

**Gráfico 2. Conhecimento tradicionais aplicados**



Fonte: Pesquisa de campo

Podemos observar que 100% dos entrevistados inicialmente aplicaram o uso dessas ferramentas como iniciativa para aumentar sua produção. Um quantitativo que corresponde a 50% dos participantes, disse que realiza a roçagem das touceiras, as derrubas com machado, fogo<sup>5</sup> e anelamento<sup>6</sup>. E 40% realizaram a roçagens e desbastes da touceira, derruba com machado, fogo e anelamento. Outros 10% afirmam que iniciaram realizando apenas a roçagens e derrubas de algumas arvores.

Esses conjuntos de prática aplicadas na área de produção, sem levar em conta a diversidade de animais e vegetais existente na área, correspondia a abertura de mais de 88,9% da área, ou seja, a eliminação quase total das outras espécies, deixando apenas o açaí como potencial. Como consequências, resultaram na perda da qualidade do fruto, apresentando uma textura mais seca com baixa rendimento de polpa e, em alguns caso, a queda dos frutos antes da maturação. Além disso, os assoreamentos dos rios e igarapés, pelas retiradas das matas ciliares e, ainda, ataques de pássaros no período da safra.

De certa forma, esses fatores chamaram atenção das famílias para repensarem novas formas de aproveitamentos das áreas que pudesse garantir a diminuição do risco socioambiental e a boa qualidade dos frutos.

<sup>5</sup> O uso do fogo para derrubas de árvores, ocorrem de duas formas: em árvores que apresentam buraco no caule, o fogo queima até a derruba que geralmente são as especeis de paracuuba; e, nas árvores com caule sólido, o fogo é feito aos arredores que provoca morte gradativamente das árvores.

<sup>6</sup> O anelamento são cortes superficiais nas circunferências das árvores em determinadas espécies que provoca a seca das árvores gradativamente. A prática do anelamento é realizada para evitar menos quebras das touceiras dos açaizais.

Assim, motivados por outras comunidades vizinhas que realizavam o manejo de açaiçais, por meio do trabalho em mutirão, e com debates socioambientais realizados nas reuniões da comunidade sobre o melhoramento das áreas de produção, as famílias aderiram, a esse formato de trabalho para potencializar a apropriação no uso das técnicas na introdução do manejo.

#### **2.4. Manejo de açaiçal**

O manejo do açaiçal é uma alternativa para diminuir a agressividade ao meio ambiente, além da garantia da boa produtividade e a qualidade do fruto. Esse cenário se inicia com apropriação e partilhamento dos conhecimentos tradicionais adquiridos ao longo das experiências praticadas na produção do açaí, que ganhou outro sentido quando se agregou a nova percepção do uso sustentável da área, associados as outras espécies de animais e vegetais e a utilização racional das ferramentas para consolidação dos manejos.

Essa nova mentalidade passa a ser identificada como uma espécie de mapa mental das áreas a partir das observações de como se pretende modificar a área para a produção. E esses aspectos são observados com viés de valores socioculturais, econômicos e ambientais que passaram a integralizar a esse processo.

Com essa reconfiguração do manejo, tiveram ganhos significativos na tomada de consciência quanto ao uso racional da área e aplicação adequado das técnicas a ser utilizadas, que visivelmente são observados nas etapas iniciais do manejo como: a roçagens e o raleamento. Então, passaram a evitar as derrubas desnecessárias das árvores que não oferecem competição de raios solar entres os açazeiros, inclusive das matas ciliares. Assim, o ribeirinho passou a valorizar a floresta que serviu como suporte ao desenvolvimento econômico das comunidades que precisam utilizar-se de recursos florestais para aumentar a renda familiar (QUARESMA; CUNHA, 2012, p. 106)

As espécies madeireiras, não madeireira e frutíferas, passaram a ser valorizadas trazendo benefício econômico e controle de ataques de pássaro nos frutos. As espécies mais comuns encontradas nas áreas manejadas são: andiroba; virola; macacauba; palheira; murumuru; taperebá; paracuuba anani; e, caxiguba. E as espécies frutíferas são: cacau nativo; cupuaçu; e, banana.

Podemos afirmar que os conhecimentos e as técnicas adotadas não diferem muito das técnicas anteriormente utilizadas. O que muda são as formas e as mentalidades das famílias quanto o uso sustentável das áreas de manejo. A produção de frutos e palmito depende muito da combinação entre o número de estipe na touceira de açazeiros e das outras espécies de

palmeiras folhosas (QUARESMA; CUNHA, 2012, p. 106). Nesse sentido, as técnicas empregadas no manejo de açazais garantem esses desempenhos. Segundo Azevedo e Kato (2010, p. 4), para aumentar a produção de açaí fruto e ainda obter o palmito como subproduto, os ribeirinhos estão manejando seus açazais de acordo com as seguintes práticas: raleamento da mata; roçagem do açazal; enriquecimento com açazeiro; e desbaste dos estipes.

As famílias entrevistadas justificam que não existe uma receita pronta para realização do manejo em suas áreas, segundo as orientações, de acordo com seu valor social e econômico. Para eles, essa avaliação depende de cada área e suas complexidades de vegetais existentes. Por outro lado, Queiroz e Mochiutti (2000, p.12) defendem que o manejo correto

Deverá ser por hectare, cerca de 400 touceiras, com 5 ou 7 açazeiros adultos em cada touceira; 50 palmeiras de outras espécies, sendo 20 adultas e 30 jovens; e, 200 árvores folhosas, sendo 40 grossas (>45 cm de diâmetro), 40 médias (20 a 45 cm de diâmetro) e 120 finas (5 a 20 cm de diâmetro)

Contudo, essa discussão não será aprofundada nesse trabalho, serve apenas como um demonstrativo das variações empregadas nas práticas de manejos nas diversas dimensões. Para Grossmann *et al.* (2004 p. 127-129 *apud* AZEVEDO; KATO, 2010, p.12), em pesquisas realizada no município de Abaetetuba – PA, as famílias de ribeirinhos, para usufruir do açaí fruto e do palmito, desenvolvem diferentes práticas:

Manejo Intensivo: O manejo intensivo elimina-se todas a vegetação, deixando -se apenas o açaí [...]. Manejo Intermediário: Nesse caso, deixam em média 3-4 estipes/ touceira e elimina-se a vegetação representada pelas espécies sem valor econômico e preservar-se no meio do açazal, as que apresentam algum valor monetário e/ou utilidade para as famílias [...]. Manejo moderado: nesse caso o agricultor retira apenas algumas espécies da flora, consideradas indesejáveis, [...] para facilitar o trânsito das pessoas pela floresta [...]. sem Manejo: nesse caso levantamos a hipóteses de que o principal responsável é a falta de garantia da posse da terra.

Notadamente, observamos esses modelos classificatório não absolutos, em termos das aplicações eles variam de região para região dependendo do valor sociocultural e econômico.

Cada manejo possui uma natureza singular desenvolvida a partir de conhecimentos empíricos da comunidade ribeirinha, mas não menos experimentais, levando em conta a complexa relação estabelecida com a natureza a partir do desenvolvimento desta atividade, que se disseminam na comunidade à medida que produzem resultados, sejam estes exitosos ou não (MAUÉS, 2019, p. 22).

As principais técnicas aplicadas nas áreas dos manejos de açazais identificadas são: a roçagens, desbaste da touceira, e as derrubas. “Manejar a floresta para criação de açazal requer combinar açazeiros com as demais espécies ali existentes, utilizando-se de técnicas apropriadas, trabalho e consciência ecológica” (MAUÉS, 2019, p. 23).

A roçagem é o primeiro trabalho feito na área e consiste na eliminação das plantas de menor porte e de cipós, bem como da retirada de galhos, e visa facilitar o deslocamento de pessoas que implementarão as demais práticas que geralmente são feitas durante o período do verão (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 60; AZEVEDO; KATO, 2010, p.4; QUARESMA; CUNHA, 2012, p. 106).

Na etapa de raleamento da área, são identificadas e eliminadas as árvores sem valor de mercado, mantendo aquelas produtoras de madeira, frutos, sementes, fibras, látex, óleos e fitoterápicos (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 60). Mas, também, são deixadas árvores sem valor econômico para garantir a produção de alimento de aves e caças. A derrubada das árvores ocorrem de várias formas: corte com motor serra, com árvores mais grossas; corte com machado e facão, nas árvores mais finas e as palmeiras; derrubadas com anelamento, feitos cortes nas árvores de algumas espécies em forma de anel de 25 a 100 cm de largura, de parte do córtex em torno do tronco (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 60); e as derrubadas com o fogo, são aplicadas nas árvores de grandes portes como as prauúbeiras que apresentam buraco no caule, elas são arreadas de lenha no tronco e em seguida queimada até provocar sua derrubada. Por fim, as árvores preservadas devem estar bem distribuídas, permitindo a penetração da luz do sol na área, facilitando o crescimento e o aumento da produção de frutos do açaizeiro e das outras espécies (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 60).

Os desbastes das touceiras ocorrem quando as touceiras apresentam número excessivo de estipes (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 60); (AZEVEDO; KATO, 2010, p.4), em dois momentos: o primeiro ocorre quando há a primeira roçagem, eliminando o excesso de perfilho ou estipe jovens e adultos defeituosos da touceira; o segundo acontece quando o processo de manejo são realizados nas áreas produtivas eliminando os estipes com baixa produtividade, e a quantidade em excesso nas touceiras, bem como, as mais altas que dificultam a coleta do fruto. Para Quaresma e Cunha (2012, p. 108), existem duas maneiras de desbaste: o sistemático e o seletivo:

**Desbaste Sistemático:** São aplicadas em touceiras de açaiçais com um aglomerado de estipes altamente uniformes, onde as árvores ainda não se diferenciaram em classes de copas, o que implica povoamentos jovens não desbastados anteriormente.  
**Desbaste Seletivo:** Implica na escolha de estipes que não seguem um padrão escolhido segundo certas características previamente estabelecidas, variáveis de acordo com o propósito a que se destina a produção. As estipes removidas são sempre as anteriores e as que não são produtivas.

De qualquer forma, essas várias versões de desbastes nas touceiras não divergem de suas objetividades que são a garantia da boa distribuição entre os estipes nas touceiras, aceleração no crescimento e facilidade no processo de coleta. Além do aproveitamento do

subproduto como palmito (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 61; AZEVEDO; KATO, 2010, p.4; QUARESMA; CUNHA, 2012, p. 107). Em outros casos, os subprodutos são aproveitados para construção rural, adubo e rações de animais.

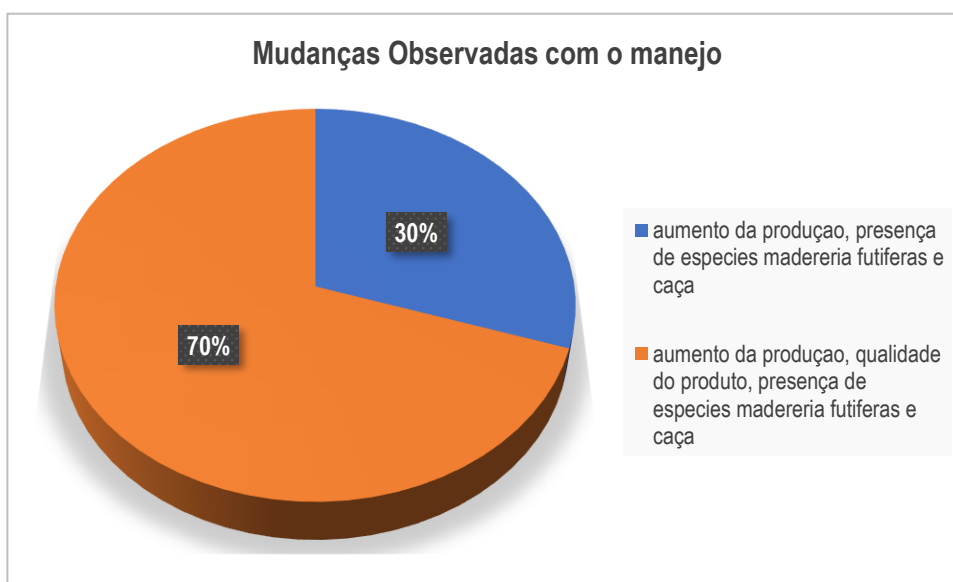
A aplicação das técnicas do manejo do açazal envolve a conservação desse ecossistema e a utilização racional dos recursos disponíveis, que, nas maiorias das vezes, essas atividades são realizadas no período do verão na base do trabalho em mutirão, e contratação de mão de obras.

A aplicação dos manejos dos açazais se caracterizou por relevância de buscar alternativas que garantam o uso sustentável das áreas sem perder o foco da produtividade e a qualidade da produção.

Das famílias entrevistadas, todas indicaram que os manejos dos açazais geram benefícios para área de produção, e 90% delas ver a aplicação do manejo como melhoramento e uso da área, enquanto 10% analisaram o aprimoramento do manejo como uma tomada de consciência no uso da área.

Outra importante relevância analisada foi direcionada sobre as mudanças e resultados observados dentro da área de utilização dos manejos.

**Gráfico 3. As principais mudanças nas áreas aplicadas os manejos dos açazais**



Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico mostra que houve mudanças importantes para garantia da sociobiodiversidade e da produtividade, com 70% afirmando que houve aumento da produção, presença de espécies madeireira, frutíferas e caça. Outras 30% relataram que houve o aumento e qualidade da produção, presença de espécies madeireira, frutíferas e caça. Ou seja, houve uma

certa recomposição da fauna e da flora em comparação com outro formato de cultivo do açaí. Essas mudanças repercutiram positivamente também no período da safra, que normalmente corria entre abril e setembro e a safra de outubro a março. Atualmente esse período era identificado como entre safra, o qual não havia disponibilidade do fruto do açaí e para o consumo, que agora durante esses intervalos, não há mais falta do fruto para o consumo e a venda com uma menor escala de produção. De acordo com Maués (2019, p. 15). “[o] manejo adequado do açazal pode levar o açazeiro a uma produção na entressafra”.

Outros resultados importantes provocado foi a conscientização coletivas para o uso de boas práticas quanto a aplicação das técnicas e usos das ferramentas nos manejos.

**Quadro 1. Resumo das vantagens**

<b>Vantagens do manejo dos açazais</b>	
Meio Ambiente	Cobertura natural, diminuição da prática predatória do palmito, madeira e pescado, mantém a floresta em pé, atividade de baixo impactos ambientais
Meio de Produção	Aumento e qualidade da produção, facilidade na coleta dos frutos, aproveitamento do subproduto e diminuição de acidentes
Condições Familiar	Principal renda, dieta alimentar, aumento do poder de aquisição de patrimônios: elétrico doméstico, motores, cascos-rabetas, vestuários, calçados etc.
Conservação da Sociobiodiversidade	Conservação das espécies nativas, diminuição da prática predatória e manutenção da floresta em pé.
Segurança Alimentar e Nutricional	Açaí é um alimento rico em nutriente, principal prato da dieta alimentar, e a garantia da renda para aquisição de outros alimentos para autossustento não disponível na propriedade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As vantagens ocorridas nas paisagens atingiram uma visão sociopolítica partir dos impactos dos resultados: sociais, ambientais, econômicos e culturais. apresentando melhorias ao ambiente e bem-estar sociais. “A exploração do açazeiro é de fundamental importância para a sustentação econômica das populações ribeirinhas” (OSCAR; FIGUEIRÊDO; MÜLLER, 2005, p. 63).

Para além do ganho socioambiental, o aumento produtivo apresentou melhorias no poder aquisitivo das famílias e nos setores de infraestrutura, moradia e locomoção. Nos aspectos de moradia, 30% dos entrevistados indicam a casa feita de madeira com piso de alvenaria, cobertura de Brasilite, três cômodos, cozinha e banheiro interno. Por outro lado, 20% indicaram a casa feita de madeira, cobertura de Brasilite, três cômodos, cozinha e banheiro interno e 50% a casa feita de madeira, cobertura de Brasilite, dois cômodos, cozinha e banheiro interno. Com isso, veio junto poder aquisitivo para acesso à eletrodomésticos e mobiliários. 50%, possuem

televisão, freezer, fogão e celular. Outros 50% possuem energia elétrica, televisão, freezer, fogão, celular e wi-fi, um destaque para os sistemas de energia que foram adquiridos pelos próprios produtores na modalidade do sistema Off Grid<sup>7</sup>, placa solar. Na área da locomoção, 30% possuem canoa, casco e rabetas com mais de um motor e 70% possuem canoa, casco rabetas, barco motorizado acima de 12 toneladas.

Além do mais, nos outros aspectos de necessidades do cotidiano, como vestuários e alimentação, o “andar bem-vestido e ter uma alimentação de mais qualidade” representa para as famílias autoestima individual e coletivo, e autonomia no poder de compra de suas necessidades diárias.

O bom desempenho no poder aquisitivo está vinculado diretamente com a comercialização da produção do fruto do açaí, que a renda média por família no período da safra é no valor de R\$ 8.217,70 reais, e na entre safra esse valor tem uma redução para o valor de R\$ 2.468,90 reais. Observe que no período da safra tem um aumento percentual no valor da renda mensal de 233,00%. Isso implica diretamente no poder de compra que, obviamente, são nesse período em que há maior ocorrências de compras de bens de serviços e ganhos de seus patrimônios.

Essa larga vantagem socioeconômica e ambiental pelo manejo do açaizal se tornou a principal geradora de fonte que vem garantindo autossustento, segurança alimentar e conservação da sociobiodiversidade entre os manejadores dos açaizeiros. Bem como, a promoção de emprego e renda para as famílias que chegam na comunidade nesse período para ajudar na coleta dos frutos ou até mesmo durante o período do manejo da área.

## **2.5. Práticas socioeducativas difusas no manejo de açaizal**

Esse modelo de apropriação no uso dos recursos naturais incorpora o processo de educação socioambiental e cultural entre povos e comunidades tradicionais. Trata-se de um movimento em fase de construção social, cujo a inserção de novas práticas e reconfigurações do uso da floresta através do manejo de açaizais e aprimoramento dos saberes tradicionais, estabelecem novos mecanismos para boas práticas de uso sustentável dos recursos naturais entres as famílias extrativistas. Segundo Brandão (1981, p.10):

---

<sup>7</sup> O **sistema solar off grid** é “não é conectado à rede elétrica” é uma modalidade para instalações em lugares remotos, que funciona através de quatro principais componentes. (Placas solares, Inversor solar autônomo; Bateria para armazenamento e controlador de carga). Disponível: [Sistema Solar Off Grid: entenda tudo sobre a tecnologia - Solarfy](#). acesso: 02 de março de 2023

“Educação existe difusa em todo mundo social [...]”. com isso impera que os próprios agentes e multiplicadores desses conhecimentos tradicionais, se apresentam como uma obra em fase de construção de novos conceitos e valores que refletem em seu controle social, ou seja, sua capacidade intelectual de aprender e refletir os usos dessas ferramentas como alternativas de melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, bem-estar social e ambiental.

A difusão dessa linha da educação socioeducativa nos espaços socioproductivos, relacionado ao uso das boas práticas de manejo, atingiu duas dimensões dessa camada social muito interessante. A primeira dimensão, está relacionada nas mudanças de mentalidade, que chamou atenção para uma tomada de consciência para o uso sustentável da propriedade. E a segunda dimensão, foi acoplado no uso na aplicação e no aprimoramento das técnicas e dos conhecimentos tradicionais empregados, mencionando que o uso dessas tecnologias sociais deve vir acompanhadas de valores socioeconômicos, culturais e ambientais, e, não mais, na mera visão de um ambiente hegemônico de monocultivo.

Essa nova visão passou a incorporar novos gestos de governança e sustentabilidade no ambiente de trabalho. Um olhar de conservação para sociobiodiversidade, um olhar para o futuro e permanência no território. “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras inversões de sua cultura, em sociedade” (BRANDAO, 1981, p.10). A aplicação e a utilização desses métodos e conhecimentos tradicionais empregado no manejo do açai nativos é um resultado socioeducacional numa dimensão multicultural e interdisciplinar que se consolidou no ambiente socioproductivo ao longo do tempo. “A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar – e – aprender” (BRANDAO, 1981, p.26).

Esses elementos de práticas sociais socioeducativas são arranjos que refletem sobre a importância dos territórios e da sociobiodiversidade, para a manutenção e reprodução sociais dos povos e comunidade tradicionais que ganham um sentido de existência como espaços/ambientação maternal onde ocorrem as mudanças mais complexas e difusa. Esse processo de harmonização entre homens/mulheres e a natureza, se constituem pela etnodiversidade de populações e comunidades tradicionais existentes e suas múltiplas formas de modos de vidas desenvolvidas nos territórios, espaço onde acontece as transformações sociais.

Dessa forma, a terra, os rios, as matas ocupam uma posição ímpar na estruturação dos diferentes espaços que conformam as territorialidades de trabalho locais. Inteiramente associados a perspectiva de reprodução social da comunidade local, esses ecossistemas assumem um sentido de vida, cuja centralidade para a sobrevivência, implica na construção de uma consciência coletiva voltada para a (re)configuração de seus modos de vida frente aos silêncios e exclusão na história oficial. Os saberes inscritos nas experiências de trabalho das unidades familiares pautadas quase sempre na relação com a natureza e no manejo de seus recursos tem garantido

a reprodução social e cultural dos sistemas locais. A partir dos saberes e dos conhecimentos sobre os elementos espaciais como os encontrados no solo, no rio, nas matas, os moradores criam e recriam suas condições de existência e reprodução (SILVA, 2017, p.09).

Contudo, a rotina de vida e atividade desenvolvida no território, estabelece uma junção inseparáveis dos homens/mulheres e território, caracterizando seus grupos de pertença a partir da dinâmica cultural que vai compondo suas territorialidades.

O manejo ao longo do tempo sobre os recursos naturais em função das decisões das populações humanas locais gera uma “ligação indissociável entre a diversidade biológica e cultural” (POSEY, 2004, p. 88).

### **3. CONCLUSÃO**

A expansão das práticas de manejo de açazais na comunidade Santo Antônio é resultado do engajamento e da organização dos trabalhos coletivos por meio dos trabalhos em mutirão desenvolvidos entres as famílias extrativistas, com a ideia de potencializar a renda e a garantia no território por meio da conservação da sociobiodiversidade.

Ao longo dos anos vem ganhando cada vez mais importância a vida dos extrativistas por apresentar uma atividade que se adaptou muito bem com o consorcio entre outras espécies de frutíferas, madeira e não madeiras e que, principalmente, por se tornar a maior fonte de renda e a dieta alimentar das famílias.

As iniciativas demonstraram uma preocupação de salvaguarda com os recursos naturais pela importância socioproductiva e econômica, e de fazer um uso racional dos recursos, garantindo a existência na permanência no território.

A pesquisa evidenciou a capacidade social de fazer governança do território por meio de boas práticas socioeducativas capaz de gerar emprego renda com baixo impactos ambientais. Apesar de bom desempenho na venda dos produtos, a pesquisa apontou certa preocupação dos extrativista no processo de comercialização da produção, encarada com baixo preço no período do pico da safra. Com isso, faz-se necessário buscar melhoria na agregação de valor. Por meio de uma cooperativa que beneficiem o açaí e trabalhe a comercialização para atender a demanda de exportação aos mercados consumidor e maximizando o lucro sobre os produtos e ganhando autonomia nas atividades socioeconômicas e o fortalecimento da organização social local.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ARZENI, S.; JARDIM, M.A.G. 2004. **Estratégias de sobrevivência em comunidades agroextrativistas de estuário amazônico.** In: Mário Augusto Gonçalves Jardim; Leila Mourão; Monika Grossmann. (Org.) **Açaí –possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico.** 1 ed. Belém –Pará: Museu Paraense Emílio Goeldi –Coleção Adolpho Ducke, v. 1, p. 253-266.

AZEVEDO, James, Ribeiro; KATO, Osvaldo, Ryohei. **Sistema de Manejo de Açaizais Nativos Praticado por Ribeirinhos das Ilhas de Paquetá E Ilha Grande, Belém- Pará.**

Editora- Universidade Federal do Maranhão- UFMA. São Luiz, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. ***O que é a educação.*** Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREITAS, Madson, Antonio, Benjamin. **Estrutura e florística de várzea manejada para a produção de frutos do açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário da Amazônia Oriental e suas implicações para a conservação.** Dissertação apresentada na Universidade Federal Rural da Amazônia e ao Museu Paraense Emílio Goeldi, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas com área de concentração em Botânica Tropical. Belém, 2014.

MAUÉS. Raimundo. C. Silva. **Sistemas de Manejo m Açaizais Nativos Praticados por Comunidades Ribeirinhas a Ilha Maracapucu Palmar, Abaetetuba, Pará.** Dissertação apresentada como parte integrante do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino de Ciências. Universidade Federal do Pará -UFPA. Belém, 2019.

MOURÃO, Leila. **História e Natureza: do Açaí ao Palmito.** Revista Territórios e Fronteiras V.3 N.2. Mato Grosso 2010.

NEGRÃO, Antônia, Socorro, Silva; BARBOSA, Wagner, Luiz Ramos; MANESCHY, Rosana, Quaresma. **Etnoconhecimento do Manejo de Açaizais em Áreas de Várzea nas Ilhas de Abaetetuba, Pará.** V COINTER PDVAgro. RECIFE. 2020.

NOGUEIRA, Oscar, Lameira; FIGUEIRÊDO, Francisco, José, Câmara; MÜLLER, Antônio, Agostinho. **Açaí Sistemas de Produção 4.** Belém, PA. 2005.

QUARESMA, Samuel, Maciel; CUNHA, Elenia Baker. **Manejo de Açaizais, como Prática de Gestão e Educação Ambiental: Um estudo de caso da comunidade de Franco Grande do Bailique/Amapá.** Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade | vol.2 n.1. 2012.

QUEIROZ, José, Antonio, Leite; MOCHIUTTI, Silas. (Org.). **Guia prático de manejo de açaizais para produção de frutos.** Macapá, Embrapa/IEPA, 2001.

SANTOS, Robson, Costa. **RELATÓRIO II DO TEMPO COMUNIDADE.** Faculdade de Etnodiversidade. Universidade Federal do Pará, Altamira, 2020.

SILVA, Maria, Graça. **Saberes e processos educativos nas experiências de trabalho em territórios Insulares.** Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, 2017.

TAVARES, Geraldo dos Santos; HOMMA, Oyama; MENEZES, Antônio, José, Elias Amorim de; PALHETA Marivaldo Palha. **Análise da Produção e Comercialização de Açaí no Estado do Pará, Brasil,** Belém, 2019.